

ECOBOLLETIM

ECOLJovem
OS VERDES

Boletim Informativo da Juventude do Partido Ecologista "Os Verdes"

número 13 . JULHO 2016 . edição semestral

Ecolojovem

Comemora 27 Anos

No passado dia 5 de Março, a Ecolojovem - "Os Verdes" celebrou o seu 27º Aniversário com actividades no distrito de Lisboa, entre os concelhos de Lisboa e Loures.

A acção começou com uma caminhada desde Alcântara-Mar até Santa Apolónia, onde apanhámos o comboio em direcção ao Oriente, local onde distribuímos sementes biológicas de girassol.

Por fim, no final do almoço, em Moscavide, pudemos conviver e debater a situação política actual, com ênfase nas questões jovens, como questões da educação, transportes públicos e capacidade de emancipação.

A Ecolojovem - "Os Verdes" realizou esta iniciativa com o objectivo de alertar para as questões das alterações climáticas, emissão de gases com efeito de estufa e da agricultura biológica e tradicional. Para os jovens ecologistas, é importante a criação de zonas pedonais com bons acessos, condições para pessoas com mobilidade reduzida, etc. É necessário batalhar pelas condições da ferrovia nacional, sendo um dos meios de transporte menos poluentes. A agricultura biológica e tradicional é aquela que cria menos impactos nos ecossistemas, criando menos alteração da paisagem e contribuindo para a economia local.

Esta acção contou com a presença dos dois deputados eleitos pelo PEV na Assembleia da República, entre outros dirigentes do Partido.

Durante este ano a Ecolojovem irá promover diversas iniciativas sobre as quais poderás estar a par no nosso blog e no Facebook da Ecolojovem - "Os Verdes".

Esperemos, ainda, que te juntes a nós numa próxima iniciativa.

Vivam os 27 Anos da Ecolojovem!
Viva a Ecolojovem!

índice

- Pág 2, Novo Quadro Político Pág 2, Reuniões e Distribuições Ecolojovem
Pág. 3, Acordo da COP 21 podia ter ido mais longe, pelo bem de todos nós!
Pág. 4/5, O perigoso Tratado Transatlântico (TTIP) - Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento
Pág. 6, Quem faz a guerra não quer a paz!!!! - Ecolojovem contra exercícios da Nato em Portugal
Pág.7, Por um Mundo livre de armas nucleares! Nuclear, não obrigado!





Novo quadro político



As eleições de 4 de Outubro de 2015 para a Assembleia da República trouxeram para Portugal uma nova situação política. Tornou-se possível acreditar na reversão das políticas de empobrecimento e de destruição que foram impostas pelo anterior Governo, de coligação PSD/CDS.

Ressurge a esperança num novo quadro político que tem potencialidades, tais como a recuperação de direitos, salários, pensões, a defesa da agricultura tradicional, a protecção dos ecossistemas e a solução para as reivindicações dos jovens estudantes e dos jovens trabalhadores. No entanto, não nos podemos esquecer que esta recente realidade política

tem, também, limitações. Estamos perante um governo do PS, e apesar de existir uma posição conjunta assumida entre o PEV e o PS - que tornou possível viabilizar a situação política - este não engloba todas as questões que são necessárias para a obtenção do progresso e da soberania do nosso país, pelo que os Verdes continuarão a apresentar propostas nesse sentido.

O aprovado Orçamento de Estado, não é o orçamento do PEV, não obstante ser melhor do que os anteriores, demonstrando um caminho de reversão das políticas, claramente ideológicas, que estavam a ser levadas a cabo pela direita em Portugal. É um Orçamento que permite dar resposta a problemas urgentes que os portugueses enfrentam, tornando possível a dinamização económica e o desenvolvimento do nosso país, razão pela qual o PEV votou favoravelmente.

Assim sendo, é necessário continuarmos atentos, revelando e relembrando os problemas reais que os jovens portugueses enfrentam todos os dias. Na educação, que passa por tantas mudanças sem que seja possível sentir o pulso a efectivas alterações. Travar a “fuga” dos nossos jovens para outros países à procura do direito a uma vida digna que o seu país deixou de lhes oferecer, entre muitos outros.

E por fim, o novo Presidente da República é a face da política que estrangulou a capacidade financeira das famílias e comprometeu o desenvolvimento do nosso país, e a Ecolojovem estará atenta às várias questões ao nível de concretização de soluções objectivas para o crescimento económico e social de Portugal, manifestando sempre a sua objecção a qualquer questão que seja levantada contra a Constituição da República Portuguesa, que cabe ao Presidente da República defender e fazer cumprir.



Reuniões e Distribuições Ecolojovem

No que toca a problemas relacionados com a juventude, são aqueles que diariamente se debatem com esses problemas os jovens, que na maioria das vezes, os sabe expor melhor.

Por isso, durante os últimos meses a Ecolojovem - “Os Verdes” tem feito distribuições e reuniões em várias faculdades e com diversas associações de estudantes. O objectivo destas reuniões é o de auscultar as principais preocupações dos jovens, em especial dos estudantes do Ensino Superior, tentando levar a sua voz e os seus problemas às diferentes plataformas e debates nos quais a Ecolojovem participa.

Estivemos em distribuições na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (UL), na Faculdade de Letras da UL, no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), no Instituto Superior Técnico (IST - Campus Alameda), na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL). Tivemos a possibilidade de reunir com a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, a Associação de Estudantes do ISEG, a Associação de Estudantes do IST, a Associação de Estudantes do ISCSP e a Associação de Estudantes da FCT-UNL. A Ecolojovem continuará a promover reuniões e encontros com diferentes associações, não só ligadas ao Ensino Superior, como ao Ensino Secundário, à Juventude e ao Ambiente.



Acordo da COP 21 podia ter ido mais longe, pelo bem de todos nós!

Depois de vinte anos de negociações e de impasses e perante o fracasso da Cimeira de Copenhaga, em 2009, foi finalmente aprovado um acordo internacional que traça um rumo comum para travar o aquecimento global, na COP 21 em Paris, em Dezembro de 2015.

À primeira vista pode parecer-nos um acordo histórico mas a questão que se coloca é: não se poderia ter ido mais longe?

Apesar de o acordo limitar a subida da temperatura em apenas 1,5°C até 2100 e serem traçadas metas envolvendo todos os países, pela primeira vez, o que a Ecolojovem - Os Verdes considera positivo, não foi, no entanto, estabelecida a forma de distribuir as limitações entre países. Ou seja, cada país pode anunciar estas medidas só a partir de 2020.

Podemos, portanto, dizer que o acordo aprovado na COP 21 é obrigatório, mas os compromissos são voluntários e baseados na boa vontade. Esta situação pode fazer com que até esse ano, 2020, as emissões continuem a aumentar, sem que este acordo cause grande transtorno às grandes empresas poluidoras.

Neste acordo, há ainda outro aspecto que causa preocupação à Ecolojovem que é o conceito de neutralidade de carbono. Ou seja, o objectivo não é um corte de emissões, mas sim a compensação destas emissões por sumidouros de carbono, ou através de compensações em outros países, entre outras medidas. Por exemplo, uma empresa pode até passar a poluir mais mas se plantar uma floresta, o problema fica resolvido. Claro que intercalando o aumento da poluição com as respectivas compensações, as emissões de Gases com Efeito de Estufa vão aumentando.

Para a Ecolojovem esta situação é incompreensível, principalmente numa altura em que a concentração de CO2 na atmosfera já atingiu valores nunca registados nos últimos 800 mil anos e quando a experiência o mercado de carbono nos ter mostrado que não ajudou a diminuir a emissão de Gases com Efeito de Estufa, contribuiu apenas para mercantilizar a natureza, concepção que os jovens ecologistas rejeitam totalmente.

Subsiste ainda uma dúvida relacionada com os mecanismos que terão sido criados para financiamento das políticas de mitigação e adaptação às alterações climáticas dos países em desenvolvimento, uma vez que estão destinados 100 mil milhões de dólares anuais para tal. Pois apesar de esta medida não ser uma novidade, pois foi uma das medidas acordadas em Copenhaga, o acordo da COP 21 não dá resposta a esta questão.

A Ecolojovem considera que este acordo podia ter ido mais longe, pelo bem do Planeta e de todos nós, e espera que não seja apenas mais um acordo retórico, pois assim de nada nos servirá.

A Ecolojovem - Os Verdes defende que é urgente haver uma profunda alteração do modelo de desenvolvimento actual, porque a mera assinatura de um acordo não vai resolver os problemas existentes.

Desde logo, os grandes grupos económicos, que só vêem nos recursos naturais uma forma de obter lucro, não podem continuar a ser privilegiados. É preciso harmonizar as actividades económicas e humanas com a natureza, e não haver uma subjugação desta aos interesses de apenas alguns.

No caso concreto de Portugal é preciso apostar seriamente nas energias renováveis e sustentáveis, investir numa rede de transportes públicos colectivos que dê resposta às necessidades das populações, incentivar a eficiência energética, apostar na produção nacional, travar de imediato o Plano Nacional de Barragens que não tem impacto na produção eléctrica mas que tem impactos muito negativos a nível ambiental, social, económico e cultural. Todas estas propostas têm sido apresentadas pelos Verdes com vista à sustentabilidade e à melhoria da qualidade de vida das pessoas.





O perigoso Tratado Transatlântico (TTIP)

Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento



O que é?

Trata-se de um tratado dito de livre comércio entre os EUA e a UE e que é conhecido por várias designações. Nos EUA é conhecido por TAFTA (Transatlantic Free - Trade Agreement) e na Europa por TTIP (Transatlantic Trade and Investment Partnership). Em Portugal os termos oscilam entre Parceria e Tratado, tendo sido já classificado como o mais abrangente do género em toda a história, se for aprovado.

Se este tratado for aprovado, o que vai significar?

MENOS PROTECÇÃO AMBIENTAL

Diminuição dos padrões de protecção ambiental;
Autorização da exploração de gás de xisto (fracking);
Venda de produtos com químicos não testados;
Desregulação dos níveis de emissões no sector da aviação.

MENOS EMPREGO

Falsas promessas de um aumento do número de postos de trabalho;
Aumento do desemprego em vários sectores, não estando prevista a atenuação dos efeitos negativos da Parceria;
Diminuição dos Direitos Laborais e salários;
Aumento da precariedade.

MENOS SAÚDE

Aumento da duração das patentes dos medicamentos, impossibilitando a venda de genéricos a preços mais acessíveis;
Serviços de emergência poderão ser privatizados;
Venda de produtos com químicos não testados.

MENOS SEGURANÇA ALIMENTAR

Concorrência agressiva das empresas agro-industriais dos EUA;
Autorização dos Organismos Geneticamente Modificados (OGM's);
Utilização de hormonas de crescimento na carne;
Desinfecção de carne com cloro.

E ainda...

MENOS DEMOCRACIA. MAIS PRIVATIZAÇÃO.

Desde 2013 que os Estados Unidos da América e a União Europeia negociam envolto de um enorme secretismo este Acordo, que dada a sua dimensão, afectará gravemente todos os sectores económicos e todos os sectores da sociedade. Estamos perante um processo obscuro, nada transparente e nada democrático, pois após dois anos de negociações, não existe informação sobre o que está a ser negociado em concreto, não são conhecidos verdadeiros estudos de impacto social, económico e ambiental e, acima de tudo, não existe um verdadeiro debate, sério e abrangente, dentro da sociedade e mesmo para as instituições democraticamente eleitas, como o Parlamento Europeu, a informação é condicionada e escassa.

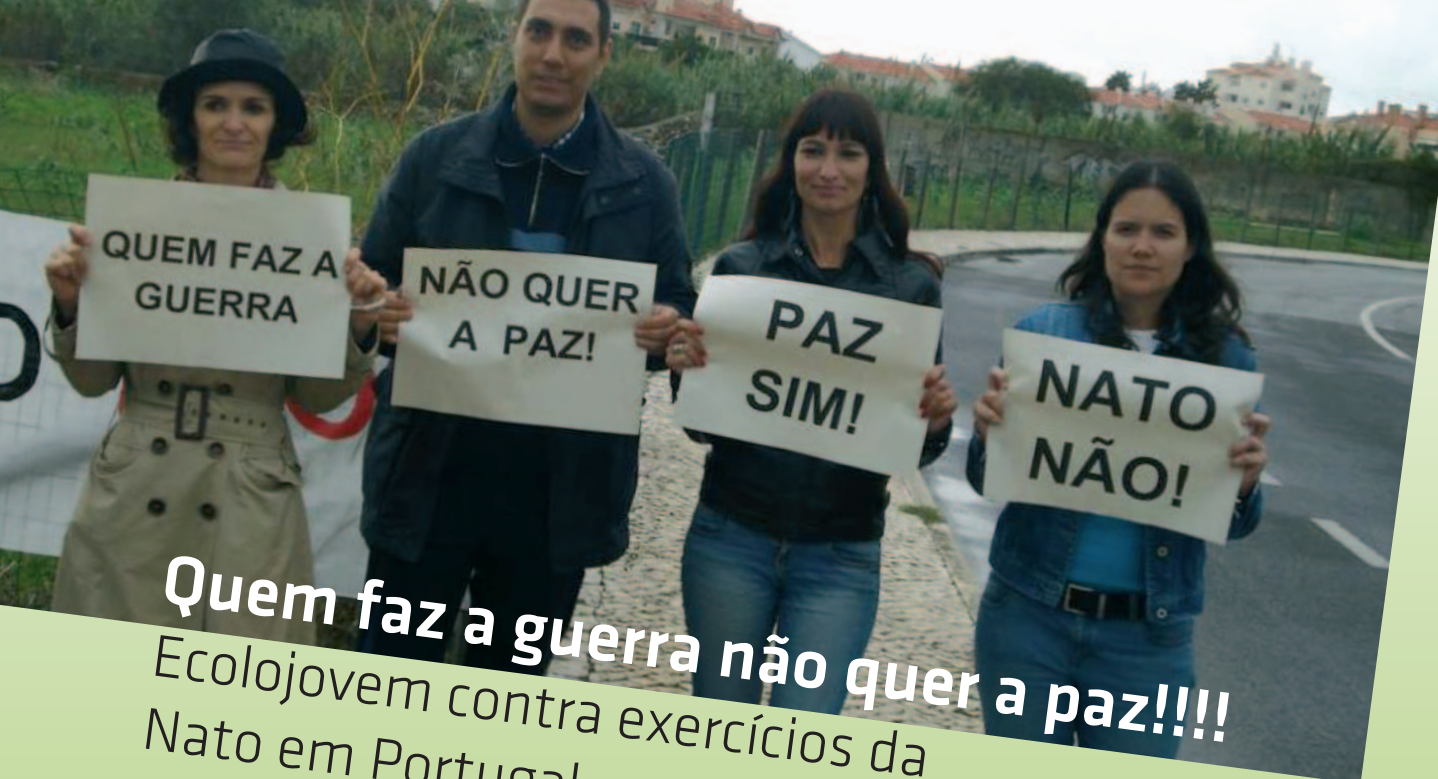
Os impactos que poderão advir da assinatura deste acordo são muitos, diversos e graves, desde logo ao nível social e de emprego, com a perspectiva de destruição de milhares de empregos, nomeadamente por via da falência das micro e pequenas empresas e da agricultura familiar que não sobreviverão a um mercado completamente liberalizado, onde a regra é exactamente a ausência de regras públicas de regulação do comércio e da produção. Perspectiva-se igualmente a continuação da degradação dos direitos laborais por toda a Europa, em nome da competitividade nos mercados mundiais por via do chamado dumping social. Este tratado não é um tratado qualquer, pois é o resultado de uma alteração de estratégia por parte dos EUA e da UE, com vista a alcançar o objectivo da liberalização do comércio mundial e que caiu num impasse com o falhanço das negociações ao nível da Organização Mundial do Comércio (OMC).

No que diz respeito à segurança alimentar, garantia da qualidade dos produtos, impactos ambientais dos modelos de produção, bem-estar animal, entre muitos outros, este tra-

tado vem aligeirar as regras existentes em relação a estas matérias, uma vez que a harmonização da regulamentação que está prevista entre a UE e os EUA será sempre no sentido do menor denominador comum, ou seja, para uma forma de regulamentação mais permissiva e onde se inclui aqui a liberalização do cultivo de OGM's.

Em termos de sustentabilidade esta não se coloca apenas ao nível do modelo produtivo, coloca-se também ao nível do modelo de comercialização, uma vez que o TTIP irá estimular ainda mais a deslocalização do consumo e da produção, num sistema baseado cada vez mais no consumo de combustíveis fósseis e na mercantilização dos recursos naturais com enormes impactos, por exemplo, ao nível das alterações climáticas.

A Ecolojovem – Os Verdes entende que este é claramente um perigoso acordo que se avizinha e perante o qual o Parlamento Europeu só terá o direito de dizer sim ou não ao acordo, sem possibilidade de efectuar qualquer alteração. É um acordo que visa não apenas o livre-comércio, mas sobretudo o alargamento e a salvaguarda dos lucros das grandes corporações, colocando-os fora do alcance de todas as instâncias de poder actuais, quer sejam Estados, grupos de estados, ONU, tribunais internacionais ou quaisquer outras. A Ecolojovem – Os Verdes exige que este acordo ou qualquer outro de liberalização comercial seja alvo de um processo transparente e democrático, e seja também alvo de um verdadeiro debate, sério e abrangente, dentro da sociedade, e ainda que o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento em negociação, não venha a ser uma realidade por tudo o que ele representa em termos de impactos, nomeadamente sociais, económicos, ambientais e alimentares e de destruição das próprias funções do poder democrático.



Quem faz a guerra não quer a paz!!!! Ecolojovem contra exercícios da Nato em Portugal

A Ecolojovem - Os Verdes, como organização de juventude comprometida com a causa da paz, repudiou os exercícios militares que a NATO desenvolveu em Portugal, no final do ano passado, envolvendo forças militares e territórios portugueses.

Numa altura em que se multiplicam situações de guerra, de conflito e de insegurança, os povos precisam de paz e não de mais guerra.

Para os jovens ecologistas é inadmissível a participação das forças portuguesas em agressões militares da NATO a outros povos e é urgente o fim das armas nucleares e de extermínio em massa. As autoridades portuguesas têm de cumprir a Constituição da República Portuguesa e a Carta das Nações Unidas, em respeito pelo direito internacional, pela soberania dos Estados e pela igualdade de direitos dos povos e é urgente construir um futuro e um mundo de paz com direitos e prosperidade.

Por estas razões, a Ecolojovem - Os Verdes promoveu, aquando da realização dos exercícios militares da NATO em Portugal, um conjunto de acções em defesa da paz e contra a realização destes exercícios, que foram dos maiores das últimas décadas.

Estes exercícios não se podem dissociar da estratégia de crescente militarização das relações internacionais por parte da NATO e materializaram a escalada de tensão e confrontação que marca a situação internacional.

A Ecolojovem recorda que a NATO é um bloco político-militar de natureza agressiva e uma grande ameaça à paz mundial, tendo estado envolvida num conjunto de ocupações e agressões por todo o mundo.

*Constituição da República Portuguesa
Artigo 7º*

... Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos, bem como o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.



Por um Mundo livre de armas nucleares! Nuclear, não obrigado!

O aumento da tensão internacional e a militarização levam à perigosa corrida aos armamentos, ao aumento das despesas militares e à aposta na manutenção e desenvolvimento de poderosos arsenais nucleares e de outras armas de destruição massiva. Esta tendência tem vindo a agravar-se ano após ano.

Ainda hoje, o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, que entrou em vigor em 1970, continua a não ser respeitado, enquanto os principais detentores deste tipo de armamento mantêm e renovam os seus arsenais, violando expressamente o espírito deste Tratado que determina o desmantelamento das armas nucleares existentes.

Os arsenais nucleares têm actualmente um nível de destruição bastante superior às bombas utilizadas pelo Estados Unidos da América, num dos mais brutais crimes contra a humanidade alguma vez perpetrados, nos dias 6 e 9 de Agosto de 1945, contra as populações das cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, provocando a morte imediata a dezenas de milhares de pessoas e a morte lenta a muitas outras, e são um inquietante motivo de preocupação para a humanidade.

Para a Ecolojovem - Os Verdes, a eliminação total das armas nucleares e de destruição massiva é uma das exigências mais importantes e urgentes para garantir a paz, razão pela qual os jovens ecologistas subscreveram uma posição pelo fim das armas nucleares, pela ocasião dos 65 anos do Apelo de Estocolmo. Este apelo foi lançado em Março de 1950, perante a ameaça da repetição do horror de Hiroshima e Nagasaki.

Porém, os riscos inerentes ao nuclear, dezenas de anos após Hiroshima e Nagasaki, não se limitam ao armamento. Decorrem também da opção energética nuclear.

Vários dramas com a energia nuclear demonstram que o nuclear não constitui apenas uma ameaça quando é usado para fins militares, mas representa sempre um potencial perigo de destruição de todo o tipo de formas de vida, cujas consequências que perduram por milhares ou milhões de anos são, ainda hoje, difíceis de avaliar na sua totalidade.

A este propósito, desde há vários anos que a Ecolojovem e o Partido Ecologista Os Verdes reclamam, tal como muitas associações ambientalistas, junto das autoridades espanholas, o encerramento da central nuclear de Almaraz, em Cáceres, pela contestação à produção de energia nuclear, mas também por ser do conhecimento público que não apresenta condições de segurança, o que multiplica o risco de acidentes decorrentes da sua laboração.

Um acidente nuclear na central de Almaraz teria efeitos catastróficos em Portugal, tendo em conta a sua proximidade ao rio Tejo e também o facto de se encontrar a uns escassos 100 km da fronteira portuguesa.

Por tudo isto, a Ecolojovem considera o nuclear uma ameaça permanente à paz, ao equilíbrio ecológico, à segurança e à vida.

O nuclear é um perigo para a Humanidade e a Ecolojovem exige um mundo livre de armas nucleares e reafirma a sua total rejeição ao nuclear.



VILA VELHA DE RÓDÃO
CASTELO BRANCO

25 A 28 DE AGOS

Queres ver o teu texto publicado
no próximo Ecoboletim?
Envia para: ecolojovem@osverdes.pt

Consulta este e outros
Ecoboletins em
www.osverdes.pt

2016

Acampamento
ECOLOJOVEM

40 ANOS

DA
Constituição
DA
REPÚBLICA PORTUGUESA

ANIMAÇÃO
WORKSHOPS
DEBATES
VISITAS
CONVÍVIO



facebook

ECOLOJOVEM
OS VERDES

Av. D. Carlos I - nº 146 - 1º Dto.
1200-651 Lisboa
Tel: 213 960 308
Fax: 213 960 424
Email: ecolojovem@osverdes.pt
Site: www.osverdes.pt
Blogue: ecolojovem.blogspot.pt

- ☐ Desejo aderir à Ecolojovem "Os Verdes"
- ☐ Desejo participar em iniciativas de "Os Verdes" / Ecolojovem "Os Verdes"
- ☐ Desejo receber regularmente a folha informativa de "Os Verdes"
- ☐ Desejo receber regularmente o Eco-Boletim - "Os Verdes"

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ Localidade _____

Data de Nascimento _____ Telef _____

Email _____

Preencher em letras maiúsculas e enviar para a nossa sede nacional. Os dados serão sigilosamente processados.